

PROJETO EDUCATIVO 2020-2023

“Dar Mais Valor ao NÓS”



CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA DE SANTA MARIA DE BELÉM
ABRIGO INFANTIL DE SANTA MARIA DE BELÉM

Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	QUEM SOMOS	4
2.1	História	4
2.2	-Caracterização geográfica e sociocultural.....	5
2.3	- Comunidade Educativa.....	5
2.4	- Organigrama.....	8
3.	MISSÃO E VALORES.....	10
4.	OBJETIVOS	11
4.1.	Objetivos centrais.....	11
4.2.	Objetivos estratégicos	11
5.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA.....	12
6.	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	18
6.1	Organização do espaço e materiais.....	18
6.2	Organização da Rotina diária e semanal	18
6.3	Relação com a Comunidade e o Meio Envolverte	20
6.4	Documentos e Instrumentos de trabalho	20
6.5	Trabalho com a equipa	24
6.6	Trabalho com a Família	24
6.7	Apoio de Psicologia.....	25
6.8	Atividades socioeducativas.....	26
7	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	27
7.	BIBLIOGRAFIA	28

1. Introdução

Este documento pretende estabelecer as linhas gerais de orientação pedagógica do Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém (Abrigo Infantil), bem como a forma como devem ser colocadas em prática. É um documento que vai servir de base orientadora para toda a comunidade educativa, com o intuito que todos os intervenientes no processo educativo, sejam eles Pais, Encarregados de Educação, Educadores, Auxiliares de Educação ou qualquer outro colaborador da Instituição, tenha oportunidade de contribuir para o crescimento das nossas crianças de forma alinhada e consistente.

Só através de um plano bem delineado, com objetivos concretos e o respetivo plano de operacionalização, é que se torna possível, com maior eficácia, cumprir a missão do Abrigo Infantil.

Foi deste modo, que toda a equipa do Abrigo Infantil se propôs à concretização deste projeto, acreditando que é através da colaboração e intervenção de todos os intervenientes que se pode delinear um plano com significado para todos. As linhas estabelecidas ao longo deste projeto são validadas através de um processo contínuo de reflexão em equipa.

Um dos objetivos para este triénio é a validação do modelo pedagógico adotado nos últimos três anos na Instituição, o Movimento da Escola Moderna (MEM), tendo sempre como pano de fundo a vontade de melhorar e reforçar a excelência das nossas práticas.

Foi também como forma de mantermos sempre presente o nosso modelo pedagógico e com o intuito de unificar toda a comunidade educativa do Abrigo infantil que decidimos criar um tema que ilustrasse o nosso Projeto Educativo.

"Dar mais valor ao NÓS" remete-nos para a descoberta de nós próprios, como seres individuais, do outro como parte integrante da nossa sociedade e, por fim, da descoberta de tudo o que nos rodeia.

Acreditamos que é através da nossa própria ação e da exploração do meio que nos vamos apropriando do conhecimento do mundo externo. O modelo do MEM baseia-se em princípios democráticos, éticos, de participação e de cooperação, tendo como principais objetivos a

promoção de aprendizagens significativas para a vida em sociedade, sem esquecer os interesses, as capacidades e necessidades individuais de cada um.

É neste sentido que conseguimos alinhar o nosso tema com o que o modelo nos traz, promovendo sempre um trabalho conjunto em que todos os educadores (escola-família) e crianças possam participar ativamente.

2. Quem Somos

2.1 História

O Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém é uma Instituição Católica que depende da Paróquia de Belém e do Patriarcado de Lisboa. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que atua em diversas áreas, nomeadamente, na área da Educação e Ação Social, dando especial apoio à população com baixos recursos socioeconómicos.

Na área da Educação, o Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém (Abrigo Infantil) abrange as Respostas Sociais de Creche e de Pré-Escolar, com a frequência de cerca de 120 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 5 anos, e as Respostas de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF), a decorrer no Jardim de Infância de Santa Maria de Belém e Escola EB1 do Bairro do Restelo respetivamente, que apoiam cerca de 200 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos.

O Abrigo Infantil é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos oficialmente aprovados desde 1963. No entanto, a sua atividade começou ainda antes dessa data e, desde 1959, encontra-se em funcionamento nas atuais instalações.

Desde 2002, o Abrigo Infantil teve como Diretora Técnica Maria do Rosário Galvão, que foi substituída em 2015 por Carlota Góis. Em Setembro de 2016, a direção foi assumida por uma Equipa de Direção Técnica, constituída pela Diretora Técnica (Ana Passos e Sousa), pela Diretora Pedagógica (no ano letivo 2016/2017 Patrícia Almeida e a partir do ano letivo 2017/2018 Ana

Galvão) e pela Assistente Social Margarida Rebelo. Em março de 2019, assume a Direção Técnica e Pedagógica Mafalda Sàágua e mantém na Equipa da Direção a Assistente Social, Margarida Rebelo.

Sendo uma instituição de cariz religioso pretende-se transmitir às crianças e suas famílias valores e princípios cristãos. Contudo, o Abrigo Infantil e a AAAF/CAF estão abertos a todas as crianças, independentemente da sua crença religiosa.

O Abrigo Infantil e a AAAF/CAF prestam um serviço de apoio à família, pretendendo ser um serviço educativo de qualidade e excelência, reconhecido por pais/encarregados de educação, crianças e colaboradores.

Assim, é com grande dedicação que o Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém aposta na promoção da qualidade do Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém.

2.2 -Caracterização geográfica e sociocultural

O Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém situa-se no Largo dos Jerónimos, nº3, 2º andar, 1400-209 Lisboa, inserindo-se numa zona dotada de uma enorme riqueza de ofertas culturais e artísticas, com uma comunidade muito próxima com a qual se pretende que a Instituição mantenha e estreite os seus laços e com numerosos espaços que permitem um contacto muito próximo com a natureza.

2.3- Comunidade Educativa

A)Direção do Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém

Cónego José Manuel Ferreira dos Santos – Presidente

Adriano Teixeira – Vice-Presidente

Ricardo Mota – Tesoureiro

Pedro Cruz - Vogal

Isabel Múrias - Vogal

Alzira Rodrigues - Vogal

B) Equipa de Direção Técnica do Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém

Mafalda Sàágua – Diretora Técnica e Pedagógica

Margarida Rebelo – Assistente Social

C) Psicóloga Clínica

Mariana Belmar da Costa

D) Pessoal Docente (Educadoras de Infância)

Ana Rita Glória

Carla Melo

Catarina Morgado

Catarina Pimenta

Fernanda Sobral

Mariana Lima

Marta Costa

E) Auxiliares de Educação e de Ação Educativa

Alda Seixas

Andreia Figueiredo

Andreia Teixeira

Graciete Brigas

Maria Helena Pereira

Mónica Rodrigues

Joana Saraiva

Sandra Miranda

F) Ceramista e Técnica de Atividades de Tempos Livres

Maria de Jesus Figueiredo

G) Administrativa

Carla Silva

H) Cozinheiros

Flávio Silva

Susana Duarte

I) Serviços Gerais

Jessyka Botton

J) Vigilante

Amadeu Carreira

K) Monitoras de AAAF/CAF

Sara Maia (Coordenadora)

Diana

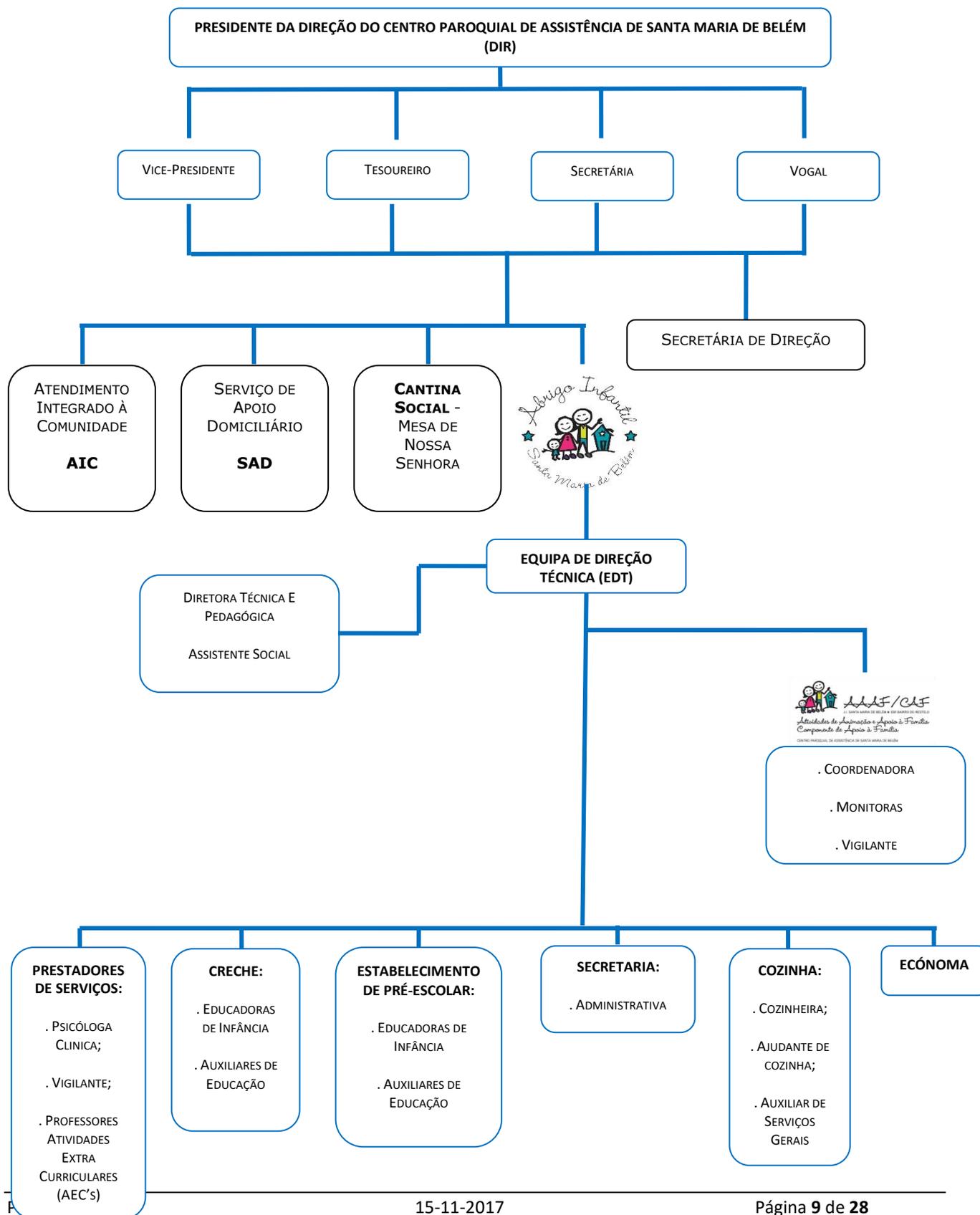
Manuela Sustâncio

Maria do Rosário Miranda

L) Vigilante de AAAF/CAF

João Pedro Lourenço

2.4 - Organigrama



3. Missão e valores

O Abrigo Infantil, integrado nos valores e objetivos estatutários prosseguido pelo Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém, tem por missão contribuir, em conjunto com a família, para o bem-estar bio-psico-afetivo e espiritual, e o desenvolvimento integral, da criança, respeitando as suas características e circunstâncias individuais e a sua dignidade humana.

O Abrigo Infantil pauta a sua missão pelo Superior Interesse da Criança.

Pretende promover o desenvolvimento de crianças seguras e felizes, com alicerces estáveis que lhes permitam ser, no futuro, adultos confiantes, competentes, integrados na comunidade local e na sociedade em geral, com valores de base como o respeito, a honestidade e preocupação consigo e com o próximo, a par de um espírito crítico e equilibrado.

Tem, também, como missão ser uma Instituição reconhecida pela qualidade e excelência educativa, sendo uma referência ao nível pedagógico, organizativo e sobretudo humano, pois acreditamos na solidariedade como meio de atenuar as desigualdades e aceder a um mundo mais justo e fraterno.

Os valores que nos guiam na relação com as crianças, pais e colaboradores, são os seguintes:

Afetividade sempre que lidamos com as crianças e com as suas famílias;

Transparência relativamente ao nosso funcionamento e a todos os assuntos que impliquem cada uma das crianças;

Justiça porque acreditamos que todas as crianças têm direito aos mesmos privilégios que consigamos proporcionar-lhes;

Respeito por cada criança e sua família;

Excelência na constituição da nossa equipa e em todo o trabalho que desempenhamos;

Solidariedade para com todas as crianças e famílias;

Integração de todas as crianças e famílias independentemente do seu nível socioeconómico, necessidades educativas e religião, apesar de sermos assumidamente uma Instituição Religiosa Católica.

4. Objetivos

4.1. Objetivos centrais

O Abrigo Infantil pretende durante este triénio:

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- Desenvolver um modelo pedagógico comum a toda a equipa que privilegie a aprendizagem ativa, o respeito pela individualidade da criança e que promova a sua autonomia;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer situação social de risco e de inadaptação, assegurando o seu encaminhamento adequado.
- Fomentar e Adotar comportamentos de respeito e cuidado pela “Casa Comum”, privilegiando a sustentabilidade através da Reciclagem, Luta contra o Desperdício, cuidado com a natureza, os animais, os materiais e sobretudo com o OUTRO.

4.2. Objetivos estratégicos

O Abrigo Infantil pretende durante este triénio:

- Desenvolver o modelo pedagógico “Movimento da Escola Moderna” em todas as salas de creche e Jardim de Infância, promovendo a sua metodologia e princípios orientadores na prática pedagógica da sua equipa técnica;
- Promover a prática reflexiva e a cooperação entre todos os elementos da equipa;
- Promover boas práticas que viabilizem a vivência efetiva dos princípios do desperdício zero, da reutilização de materiais, da reciclagem de materiais e lixo, de uma educação para uma vida mais sustentável.
- Promover ações de apoio à família, tais como, grupos de pais, formações e reuniões periódicas;
- Criar espaços que promovam o envolvimento da família no projeto de sala;
- Apoiar as equipas de sala, de forma sistematizada, nas situações que lhes suscitem maior preocupação;
- Criar mais espaços de troca de informação entre os vários intervenientes da equipa como forma de agilizar a intervenção precoce.

5. Fundamentação Teórica e Metodologia

Mantendo sempre como pano de fundo os objetivos delineados no capítulo anterior, o Abrigo Infantil pretende basear a sua atuação pedagógica nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP) apresentadas pelo Ministério da Educação e segundo os princípios orientadores da pedagogia do Movimento da Escola Moderna (MEM).

Segundo as OCEP (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016) consideram-se quatro fundamentos e princípios basilares da pedagogia para a infância, que devem ser tidos em conta na atuação enquanto agentes educativos:

- **O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança.**

O desenvolvimento da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio.

As interações que a criança estabelece com os adultos e os seus pares, bem como as experiências que lhe são proporcionadas, tanto pelo contexto educativo como nos restantes contextos, fazem parte do processo de aprendizagem e devem ser tidas em conta no contexto do seu desenvolvimento. Ou seja, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança.

- **Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo.**

A criança desde logo nasce com energia e uma vontade intrínseca de aprender, é importante reconhecer a sua capacidade de construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao educador estimular esse desenvolvimento e aprendizagem, valorizando a sua palavra e vontade.

- **Exigência de resposta a todas as crianças.**

O acesso à educação é um direito, por isso, todas as crianças, independentemente das suas diferenças, deverão ter as mesmas oportunidades. Deve-se, assim, promover um ambiente inclusivo que adote práticas pedagógicas diferenciadas que respondam às características individuais de cada criança e que promova a participação de todos na vida de grupo.

- **Construção articulada do saber.**

A criança desenvolve todas as suas áreas de uma forma integrada, sem compartimentar dimensões físicas, cognitivas, sociais emocionais ou culturais. Desta forma, quando o educador separa estas áreas só o poderá fazer como um apoio à sua organização pedagógica, devendo todas as áreas ser abordadas de uma forma integrada.

Brincar deve ser considerada a forma mais globalizante de aprender e, por essa razão, deverá ser valorizada.

“A intervenção do educador no processo pedagógico vai sendo planeada tendo em conta os fundamentos e princípios subjacentes a estas Orientações Curriculares, nomeadamente uma

abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016) pp17

Com o intuito de promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança e ajudar a organizar e planear a atuação do adulto, as OCEPE determinam três áreas de conteúdo a ter em conta, pelas quais orientaremos e organizaremos todo trabalho pedagógico no Abrigo Infantil.

1. Área de Formação Pessoal e Social

Esta é uma área transversal a todas as outras e que está sempre presente no trabalho desenvolvido na creche e no jardim-de-infância. É através das relações e interações com os outros e com o meio envolvente que a criança vai construindo a sua identidade, os seus valores sociais e o seu valor estético e criativo.

Nesta área de conteúdo devemos ter em conta:

- A construção da identidade e da autoestima
- A independência e autonomia
- A consciência de si como aprendiz
- A convivência democrática e cidadania

2. Área de Expressão e Comunicação

Esta área incide sobre aspetos essenciais de aprendizagem, que servirão de base para as restantes aprendizagens nas outras áreas e ao longo da vida, dividindo-se nos seguintes domínios:

- **Domínio da Educação Física**
- **Domínio da Educação Artística**

Artes Visuais

Jogo Dramático/Teatro

Música

Dança

- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita

Comunicação Oral

Consciência Linguística

Funcionalidade da escrita e a sua utilização em contexto

Identificação de convenções da escrita

Prazer e motivação para ler e escrever

- Domínio da Matemática

Números e operações

Organização e tratamento de dados

Geometria e medida

Interesse e curiosidade pela matemática

3. Área do Conhecimento do Mundo

A criança desenvolve-se a partir da sua interação com o meio envolvente. Esta área de conteúdo parte da curiosidade natural da criança e do seu desejo em relacionar-se com o mundo que a rodeia, pretendendo aprofundar conhecimentos que a criança já construiu sobre o meio e fomentar a descoberta de novas situações a explorar, descobrir e aprender.

As OCEP consideram três grandes componentes desta área:

- Introdução à metodologia científica;
- Abordagem às ciências;
- Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.

Com o intuito de unificar a forma de trabalho de todos os educadores e de promover a abordagem coerente das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Abrigo Infantil, implementou o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. A comunidade educativa do Abrigo Infantil acredita que, através deste modelo, conseguirá facilitar o processo de aquisição de conhecimentos e valores pessoais e sociais de uma forma integrada e significativa.

“A escola define-se para os docentes do MEM como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática. Nela, os educandos deverão criar com os seus educadores as condições materiais, afetivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.” (Niza, 2013)

Sérgio Niza, partindo desta conceção de escola, define três grandes finalidades formativas a ter em conta:

1. A iniciação às práticas democráticas;
2. A reinstituição dos valores e das significações sociais;
3. A reconstrução cooperada da cultura.

É através de um sistema de organização cooperada, em que todas as decisões são partilhadas, que as normas do grupo são construídas por todos e que, naturalmente, são criados os valores que decorrem da interação social. Por outro lado, é também através desta interação e partilha de conhecimentos que o mesmo se integra. “Os alunos, com a colaboração do educador, reconstituem, através de projetos de trabalho, os instrumentos sociais de representação, de apropriação e de descoberta que lhes proporcionam uma compreensão mais funda, através dos processos e dos circuitos vividos, da construção e circulação dos saberes científicos e culturais.” (Niza, 2013)

Acreditamos que é aproximando as atividades da escola às atividades humanas que constituem a nossa cultura, que conseguiremos tornar a aprendizagem mais significativa e completa.

O MEM incentiva a expressão livre e a valorização pública das experiências vividas pela criança. Por isso, o educador deverá registar as mensagens das crianças, estimular a sua fala e as suas produções artísticas, incentivando a **partilha** ao grupo, pais e comunidade escolar.

É também pressuposto no processo educativo desse modelo pedagógico dar oportunidade e tempo para atividades exploratórias livres, para que destes processos surjam as questões para os diferentes projetos.

“É por isso que os educadores que sustentam este sistema de educação pré-escolar se assumem como promotores da organização participada; dinamizadores da cooperação; animadores cívicos e morais de treino democrático; auditores ativos para provocarem a livre expressão e a atitude crítica. Mantêm e estimulam a autonomização e a responsabilização de cada educando no grupo de educação cooperada” (Niza, 2013)

Em suma, pretendemos valorizar os interesses e as necessidades individuais de cada criança, escutando e observando a sua individualidade. E, partindo desta observação, facilitar e estimular a sua aprendizagem, promovendo a sua autonomia como forma de permitir que a criança seja a principal construtora da sua própria aprendizagem. O adulto é visto como facilitador, na perspetiva em que proporciona os meios para que a aprendizagem se realize, e como elemento que apoia a criança e ajuda a organização do grupo.

“O educador... é promotor de uma organização democrática em clima de cooperação onde a negociação e respeito pautam as relações entre seres humanos. Torna-se, assim, um mobilizador de estruturas organizativas da cooperação e promotor da tomada de consciência da superioridade dessa organização na aprendizagem e na educação. O educador é ainda um edificador de relações e animador de parcerias que reforçam a constituição de uma comunidade de aprendizagem que se apoia no processo de humanização das crianças, mas também das famílias e da equipa.” (Folque, Bettencourt, & Ricardo, 2015)

O Abrigo Infantil propõe-se assim a trabalhar com base nestes conceitos, pretendendo motivar e interessar não só as crianças como toda a comunidade escolar para novas aprendizagens.

Neste sentido pretende-se que todos os funcionários continuem a ter acesso a formação contínua nestas e noutras áreas que considerem relevantes e interessantes para a sua progressão profissional

6. Estratégias de Operacionalização

6.1 Organização do espaço e materiais

“A organização do ambiente educativo, enquanto suporte do desenvolvimento curricular, é planeado com um contexto culturalmente rico e estimulante.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016)

A organização do ambiente educativo deve ter em conta a exploração e utilização dos espaços e materiais, bem como as interações e as relações entre as crianças e entre os adultos e as crianças, devendo sempre promover a autonomia e a livre escolha de materiais.

É através de uma observação atenta por parte dos adultos que o ambiente educativo pode ser modificado e melhorado.

Na creche a organização do espaço e dos materiais deverá ser adaptada às necessidades individuais das crianças e do grupo, devendo ser reajustada ao longo do ano letivo.

Nas salas de Pré-Escolar propõe-se uma organização adaptada ao grupo, mas tendo sempre em conta as seguintes áreas de atividade:

- Área central polivalente para trabalho coletivo
- Área da biblioteca e documentação
- Área da oficina da escrita e reprodução
- Área de construções e carpintaria
- Área das atividades plásticas e criativas
- Área do faz-de-conta

6.2 Organização da Rotina diária e semanal

A organização da rotina diária e semanal deve ser sempre pensada e adaptada às características e necessidades de cada grupo.

Deve promover-se a sua organização com base nas necessidades e vontades de todos os intervenientes. Para isso, à medida que a idade, autonomia e características do grupo assim o permitam, deve promover-se a utilização de um conjunto de mapas de registo que ajudem a planificação, gestão e a avaliação de toda a atividade educativa:

- Plano de atividades
- Lista semanal de projetos

- Quadro semanal de distribuição de tarefas de manutenção da sala e de apoio às rotinas
- Mapa de presenças
- Diário de grupo

Estes instrumentos devem ser introduzidos somente quando for sentida essa necessidade por parte do grupo e fizer sentido a sua utilização.

Em creche deve existir uma rotina bem estabelecida como forma de transmitir a segurança necessária às crianças, contudo terá de ser pensada e adequada às características de cada grupo e atendendo simultaneamente às necessidades individuais de cada bebé.

No dia das salas de Pré-Escolar devem ter-se em conta duas jornadas. A jornada da manhã que se centra na atividade eleita pela criança com o apoio discreto e itinerante do educador. A etapa da tarde que se reserva à atividade cultural, plenários ou apresentações dinamizadas por convidados, educadores ou alunos como, por exemplo, a “hora do conto”, apresentações feitas pelos pais, relato e balanço da visita de estudo da manhã ou a reunião de conselho (por norma feita à sexta-feira, com o intuito de fazer o balanço da semana de trabalho).

A organização do dia de uma sala de jardim-de-infância desenrola-se da seguinte forma:

Acolhimento

Planificação em conselho

Atividades e Projetos

Pausa

Comunicações de aprendizagens feitas de manhã

Almoço

Atividades de recreio (canções, jogos tradicionais e movimento orientado)

Atividade cultural coletiva

Balanço em conselho

6.3 Relação com a Comunidade e o Meio Envolverte

O Abrigo Infantil, à luz dos valores do MEM, valoriza o contacto de todas as crianças com o meio envolvente. Consideramos essencial o contacto com exterior em todas as estações do ano e, por essa razão, as saídas para o jardim da escola serão proporcionadas e incentivadas diariamente.

Nas salas de Jardim-de-infância será estabelecido um dia de saídas por semana como forma de garantir a ligação com o meio envolvente. Nas salas de creche será igualmente promovido a ligação com a comunidade sempre que se considere pertinente.

6.4 Documentos e Instrumentos de trabalho

Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um documento construído por todos os docentes e deverá contemplar todas as atividades comuns a dois ou mais grupos da instituição. Este plano visa organizar e promover a realização de atividades e interações entre todos os intervenientes da comunidade educativa.

As atividades contempladas no plano deverão ser sempre planeadas e avaliadas em reunião de docentes como forma de melhorar o futuro planeamento de atividades semelhantes.

Projeto de Sala

O projeto de sala, “Projeto Pedagógico” denominado para as salas de creche e “Projeto Curricular” para as salas de jardins-de-infância, tem como objetivo organizar e estruturar o trabalho pedagógico a realizar com determinado grupo de crianças durante um ano letivo. Este documento deve ser um guia de ação do educador, estabelecendo os objetivos específicos para o grupo, bem como as estratégias e os métodos utilizados para os atingir.

Plano Individual e Avaliação do Aluno

A avaliação em creche e pré-escolar não pressupõe uma avaliação quantitativa da aprendizagem, nem o juízo de valor das características pessoais da criança. Pretende registar a evolução do

desenvolvimento de cada criança, valorizando o seu processo de aprendizagem e os seus progressos.

Os objetivos individuais deverão ser estabelecidos conjuntamente com a família. Os Pais são quem verdadeiramente conhece a criança e acreditamos que o trabalho por nós realizado só poderá ser efetivamente significativo se for realizado conjuntamente com a família.

Nesta perspetiva, propõe-se a realização de um plano individual, no qual são estabelecidos objetivos para cada criança, que será elaborado conjuntamente com a família no início do ano letivo, e avaliado e reformulado no final do primeiro semestre. Por fim, será novamente avaliado no final do ano letivo.

Observação e Registos

A observação é, na nossa perspetiva, um meio essencial para conhecer verdadeiramente a realidade que nos rodeia. Desta forma, com o intuito de observar e registar a evolução e as necessidades do grupo e de cada criança individualmente, propõe-se o uso de diferentes estratégias para o efeito:

- Registo escrito de episódios significativos;
- Utilização de instrumentos de observação sistemática como, por exemplo, frequência de permanência de cada criança em determinada área;
- Utilização dos registos que decorrem da prática pedagógica como, por exemplo, o quadro de presenças, registos de regras ou registo de mapa de tarefas.

Com a utilização destes instrumentos o educador conseguirá de uma melhor forma propor atividades, projetos ou mesmo avaliar.

Planificação e avaliação

“Planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo...” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016)

As educadoras deverão fazer um plano semanal de trabalho, idealmente em conjunto com o grupo de crianças. Esta planificação deverá ter em conta os interesses e a necessidade do grupo, servindo

apenas como guia para o trabalho semanal. A sua utilização tem de ser flexível e, por isso, deverá ser alterado sempre que assim se sinta necessidade e seja justificável.

O adulto como mediador deverá utilizar este instrumento como meio de reflexão sobre a sua intencionalidade educativa.

O planeamento e a sua respetiva avaliação implica o envolvimento do educador, do seu auxiliar de ação educativa e do seu grupo, reconhecendo a criança como agente ativo do processo educativo. As crianças deverão contribuir para a organização do currículo de sala, deverão ser valorizadas as suas ideias, promovendo o desenvolvimento da sua formação pessoal e social.

Planificação dos Projetos de Grupo

“Os projetos caracterizam-se por uma cadeia de atividades que se têm de desenhar mentalmente. Trata-se de uma ação planeada mentalmente para responder a uma pergunta que fizemos... Muitas atividades podem inspirar projetos, desde o texto livre às construções na carpintaria. A maior parte dos projetos, porém, costumam desencadear-se a partir da conversa de acolhimento da manhã, onde muitas notícias trazidas pelas crianças se podem transformar em projetos de estudo, de desenvolvimento e de clarificação problemas vividos (interrogações ou perguntas) e até de formas de intervenção na vida da comunidade para a transformação de situações que merecem mudança.”
(Niza, 2013)

Os projetos podem ser realizados por uma criança ou por um conjunto delas. Acreditamos que devem ser as crianças as impulsionadoras do mesmo, pois o interesse tem de partir das mesmas.

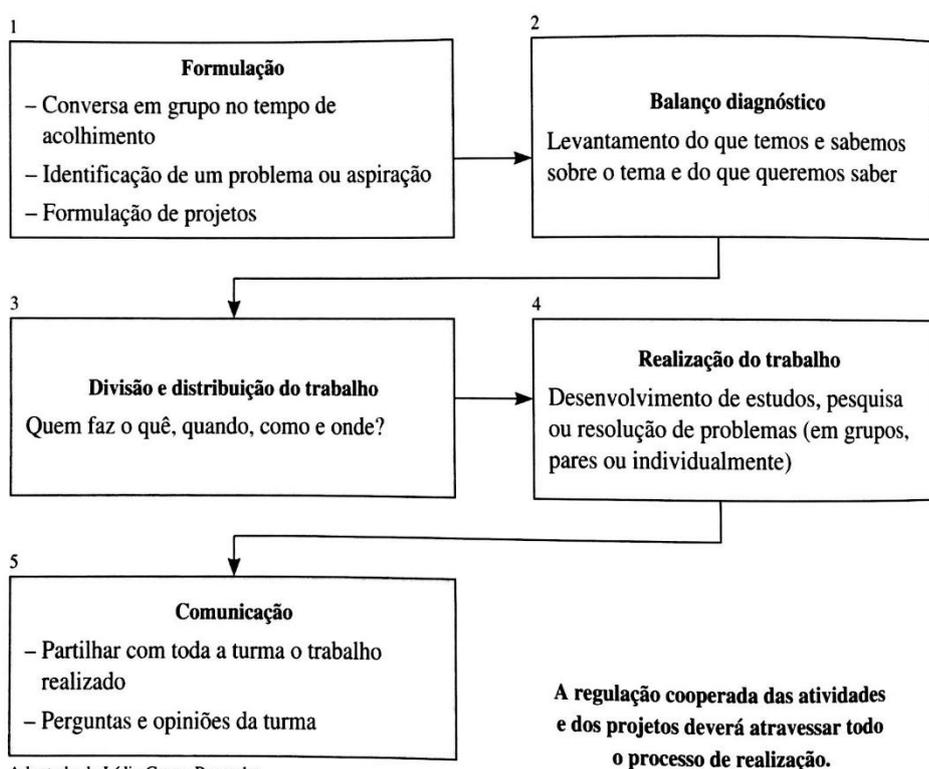
As situações desencadeadoras da ação podem ser diversas, podem partir de qualquer interesse da criança e as questões base que sustentam o projeto podem ser do tipo “queremos saber”, “queremos fazer” ou “queremos mudar”.

É importante ser feito um planeamento cuidado do projeto para que sejam realizadas todas as fases do mesmo. Partindo do que sabemos, para o que queremos saber/fazer ou mudar, como o vamos pesquisar ou fazer e, por fim, como vamos partilhar. O momento da partilha é essencial, é o momento onde damos significado a todo o processo. “Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros: a sala ao lado, o jardim-de-infância no seu conjunto, a escola do 1º ciclo, o agrupamento, as famílias, a comunidade envolvente... Expõe-se uma sistematização visual do

trabalho nos átrios de entrada e nos corredores, elaboram-se álbuns, portefólios, divulga-se. Uma experiência culminante ocorre: é uma espécie de celebração, um meio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projeto, como dizem os educadores de Reggio Emilia.” (Vasconcelos, 2011)

Figura 1 – Planificação de projetos retirado de Niza, 2013

Planificação dos projetos



Adaptado de Lúcia Grave-Resendes

6.5 Trabalho com a equipa

A escola é constituída por todos e não subsiste sem a participação de todos e para conseguirmos uma escola de qualidade é importante que o trabalho em equipa funcione. Deste modo, com o intuito de promover a colaboração, a partilha e a organização da vida escolar propõe-se a existência das seguintes reuniões:

- Reuniões semanal da equipa de direção técnica com as educadoras de infância
- Reunião individual semanal de cada educadora de infância com a Diretora Pedagógica para discussão de planificações e casos específicos de sala
- Reunião semanal entre a Educadora e a Auxiliar de sala
- Reuniões mensal da equipa de direção técnica com os Auxiliares de Ação Educativa
- Reunião mensal da equipa de direção técnica com os colaboradores da AAAF/CAF
- Reunião mensal da equipa de direção técnica com o pessoal de cozinha
- Reunião mensal da equipa de direção técnica com o pessoal administrativo

6.6 Trabalho com a Família

Considera-se a relação próxima entre toda a comunidade escolar como sendo de extrema importância. A escola é vista na nossa perspetiva como um apoio à família e é nessa condição que tenta promover essa parceria. Entendemos também que os pais são quem melhor conhece os seus filhos e que sem a sua colaboração o trabalho da escola não é tão efetivo.

Desta forma, a equipa pedagógica deve promover ações que apoiem e envolvam a família na vida da escola, bem como promover o contributo das famílias para o projeto educativo da escola e para o enriquecimento do projeto de sala.

Propõe-se, então, as seguintes ações pré-estabelecidas, não invalidando outras propostas:

- Duas reuniões de sala com a equipa de sala e os pais, com uma breve participação da equipa de direção técnica, uma no início e outra no final do ano letivo.

- Três reuniões da família com a educadora de sala ao longo do ano letivo.
- A formação de grupos de pais com o intuito de esclarecimento de dúvidas e discussão de temas relacionados com o desenvolvimento infantil.
- Proporcionar momentos de partilha com a família no projeto de sala, tais como comunicação de projetos do grupo aos pais, apresentações da família e da criança aos colegas e festividades (Natal, dia da mãe, dia do pai, final de ano).
- A partilha com o grupo de pais do projeto que vai sendo realizado em sala, através de registos escritos, fotografias ou emails.

6.7 Apoio de Psicologia

A Psicóloga Clínica faz parte da equipa de trabalho do Abrigo Infantil e tem como missão:

- Observar as crianças em contexto de sala, e colaborar com as educadoras, no sentido de garantir uma precoce deteção e acompanhamento de eventuais problemáticas ao nível cognitivo e/ou emocional;
- Elaborar a avaliação psicológica de crianças que manifestem alguma problemática ao nível cognitivo e/ou emocional;
- Devolver o resultado da avaliação psicológica das crianças aos seus Encarregados de Educação, bem como definir estratégias e intervenções técnicas necessárias em cada caso específico;
- Colaborar, encaminhar e articular com os serviços da comunidade;
- Fazer o acompanhamento psicológico das crianças em contexto individual ou de sala, conforme a problemática detetada;
- Atender os Pais para esclarecimento de dúvidas e questões relacionadas com o desenvolvimento, estado emocional e cognitivo dos seus filhos ou para qualquer outra questão considerada pertinente;

6.8 Atividades socioeducativas

O Abrigo Infantil proporciona as seguintes atividades socioeducativas como forma de complementar o trabalho pedagógico proporcionado pela equipa de sala:

- Cerâmica – Realizada nas salas nas salas 6 e 7, 2 vezes por semana
- Ginástica – Realizada nas salas 4, 5, 6 e 7, 1 vez por semana
- Música – Realizada em todas as salas, 1 vez por semana
- Inglês – Realizada nas salas de Pré-escolar, 2 vezes por semana

7. Monotorização e avaliação do projeto

Considera-se a avaliação do projeto educativo essencial e promotora das boas práticas pedagógicas.

“Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como meio de análise e reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.” (Azevedo, et al., 2011)

Pretende-se, assim, fazer uma avaliação formativa no final de cada ano letivo e uma avaliação sumativa no final do triénio. Esta avaliação será feita através de questionários e entrevistas aplicados a toda a comunidade escolar.

8. Bibliografia

- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, E., Barbosa, J., Costa, L., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: Guia de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Folque, M. A., Bettencourt, M., & Ricardo, M. (8 de Julho de 2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, pp. 13-34.
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. Em J. Oliveira-Formosinho, J. Formosinho, D. Lini, & S. Niza, *Modelos curriculares para a educação de Infância. Construindo uma praxis de participação* (pp. 141-159). Porto: Porto Editora.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho de Projetos no Jardim de Infância. Mapear Aprendizagens, integrar metodologias*. Ministério da Educação e da Ciência.